

MATERIAL DE APOIO AO MADRICH

Q PERMANENTE E O TRANSITÓRIO NA DOUTRINA DE BOROCHOV:

[RAFAEL MAHLER]

A TEORIA CLÁSSICA DO SIONISMO SOCIALISTA, TAL COMO FOI EXPRESSA POR BEN BOROCHOV EM "NOSSA PLATAFORMA", EM 1906, CONSTITUIU, NO ESSENCIAL E EM TODOS SEUS DETALHES, A LUZ QUE ILUMINOU O CAMINHO DO MOVIMENTO "POALEI ZION" DURANTE TODA UMA GERAÇÃO E ATÉ O ESTAR DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL. A TEORIA DE BOROCHOV DESENDEU NO MOVIMENTO TRABALHISTA JUDAICO A MESMA FUNÇÃO DE FUNDAMENTO CIENTÍFICO E DE PROGRAMA BÁSICO QUE COMPRIU A TEORIA DE MARX NO MOVIMENTO TRABALHISTA SOCIALISTA MUNDIAL, E ISSO NÃO PODE SURPREENDER: O FUNDAMENTAL NO MÉTODO DE BOROCHOV PROcede DE LIBERADAMENTE DA APLICAÇÃO DO SOCIALISMO CIENTÍFICO NAS CONDIÇÕES ESPECÍFICAS DA REALIDADE JUDAICA EM SEU CONTEXTO GERAL, E NA LUTA DE CLASSES DO TRABALHADOR JUDEU EM PARTICULAR.

Se se leva em conta a transformação completa na estrutura do povo judeu na diáspora, se impõe uma primeira revisão das premissas básicas da doutrina de Borochov, e esto em respeito à sua convicção sobre o papel que corresponde à classe trabalhadora na realização do sionismo. Segundo a perspectiva que Borochov concebeu nos anos 1906-1907, o problema judaico se ^{encontrava} incluído no Marco da questão nacional em geral, cuja "solução deve ser obtida mediante a luta de classes, que é o único meio que está ao alcance do proletariado." O específico do problema judaico reside na extra-territorialidade, situação de uma nação que carece de território e de uma base econômica própria. A extra-territorialidade connaît os judeus na diáspora a aglomerar-se nas cidades mais práticas de produção, e o setor onde os judeus podem encontrar trabalho é claramente reduzido. Conseqüentemente, também é anormal a base estratégica do trabalhador judeu na sua luta contra o capitalismo. De acordo com isso, o proletariado judeu, ^{precisamente} por sua tendência para o socialismo, se encontra interessado na reuniização da base estratégica nacional, mediante a concentração territorial do povo judeu em Eretz Israel. Esta concentração se leva a cabo devido ao processo impenável da emigração de massas judaicas em Eretz Israel; o papel do proletariado judeu dentro deste processo é o de uma ta-

reia libertadora, graças a sua luta de classes, que é o único meio que tem ao seu alcance. Esta luta de classes, tanto na diáspora como em Eretz Israel, está estreitamente nos campos social e político, com uma estreita influência mutua.

Quanto mais intensa é que o proletariado judeu sua luta de classes na diáspora, tanto mais contribuirá para a realização da autonomia política territorial em Eretz Israel, e vice-versa: na medida em que o trabalho judeu em Eretz Israel for mais consequente na sua luta de classes, tanto mais possibilidades terá de contribuir para os objetivos políticos e nacionais do povo na ~~dispensão~~^{dispensão}.

O que tem de sólido no pensamento de Bonchov com respeito à análise da questão judaica é, que não a considera separada do problema nacional em seu conjunto, e sim que sobre esse contexto geral a explique precisamente, como uma de suas consequências. Sua definição de povo como "uma união social que foi desenvolvida sobre o terreno das condições criativas compartilhadas", é a única que penetra nas profundezas do problema. Por isso mesmo engloba todas as nações do mundo, sendo territoriais ou extraterritoriais, como é o caso do povo judeu. Ao determinar que o que tem de específico nas condições criativas do povo judeu é a sua extraterritorialidade, Bonchov pôs descoberta a raiz do problema em todos os épocas da Dispensão até chegar aos nossos dias. Com tudo o que tem de concreto na vida dos judeus nos países afluentes, nunca haveríamos visto com tanta clareza o específico de suas condições criativas como em nossos dias. O desaparecimento da classe trabalhadora nas coletivizações políticas dos países capitalistas é capaz de reverter com maior clareza no passado o que há de anormal em todo o povo judeu. A experiência histórica nos países socialistas vem a apontar uma confirmação agradável, dotada de uma significação ideológica absoluta, a apreciação da importância das condições criativas da vida nacional. A cuja desenvolvimento as economia judaica seu regime de atadura do proletariado (minimização da porcentagem dos trabalhadores físicos e aumento da porcentagem de "trabalhadores intelectuais" em todos os campos) já demonstrado, ser verídica sobra de vista, que a estrutura econômico-social da população judaica na diáspora é uma consequência direta das condições criativas nacionais específicas, sem diferenças atribuídas ao regime social e político dos países onde se reside.

NOSSA PLATAFORMA: (1906)

[Bee Dow Bonchov]

... O território é a base positiva de toda existência nacional própria.

Os povos extra-territoriais carecem desta base positiva. Ao adaptar-se às condições naturais e históricas do ambiente nacional alheio em que vivem, estão expostos à perda das características peculiares de sua existência nacional, assimilando-se à vida social circundante. Mas se, apesar disso, objetivam conservar algumas de suas peculiaridades nacionais, este fenômeno se explica pela pressão de forças externas que dificultam entorpecem sua assimilação. Na vida destes povos atuam dois fatores diametralmente opostos: o fator assimilação - fruto da tendência de adaptação ao ambiente - e fator isolador - que tenta impedir-la. Este último fator constitui a base negativa da existência nacional.

A concorrência nacional se traz sempre pela propriedade material das nações, e somente quando estas possuem semelhante propriedade, e apoiam-se nela, têm perspectivas de triunfar na luta. Sem ela e, particularmente, sem territórios, estão condenadas ao fracasso. Na concorrência entre duas nações territoriais, a mais forte tende sempre a desalojar a mais fraca de sua propriedade material. Distinta é a concorrência entre uma nação territorial e extra-territorial: aqui, a primeira tende a desalojar a segunda da esfera de sua propriedade material, negando-lhe o seu uso e condenando-a à asfixia econômica.

... A nação extra-territorial destruta de relativa tranquilidade, só quando é explorada nacionalmente, mas a partir do momento em que a exploração é substituída pela concorrência nacional, perde afinal de si as suas posições econômicas. Tais posições são, quase sempre, as conhecidas como "últimos reinos" do processo produtivo - intercâmbio de produtos - servindo interditado o acesso aos chamados "estágios básicos" da produção, que compreendem a técnica agrícola, a fabricação de matérias e instrumentos de produção, etc. O exemplo clássico ne grupo extra-territorial semelhante, desfigurado de base material e exposto a uma concorrência impiedosa, é constituído pelo povo judeu.

... CADA CLASSE TEM SEUS PRÓPRIOS INTERESSES NACIONAIS, QUE SÃO DIFERENTES DOS INTERESSES DAS DEMais CLASSES.

... O ANTI-SEMITISMO AMEAÇA tanto ao judeu mais miserável como ao todo poderoso ROTHSCHILD.

... A IMIGRAÇÃO JUDAICA TENDE ULTIMAMENTE A CREAR UM LUGAR ONDE PEQUENOS CAPITAIS E POCO TRABALHO POSSAM SER UTILIZADOS EN TAL FORMA DE PRODUÇÃO QUE SERVIRÁ PARA A TRANSIÇÃO DE UMA ECONOMIA URBANA PARA UMA RURAL E AGROCOLTIVA, E DA PRODUÇÃO DE BENS DE CONSUMO PARA AS MAIS BÁSICAS FORMAS DE INDUSTRIALIZAÇÃO. O PAÍS AO QUAL OS JUDEUS DEVEREM IMIGRAR NÃO TEM QUE SER EXCLUSIVAMENTE INDUSTRIALIZADO, NEM PRECISAMENTE AGROCOLTIVA, SE NÃO SEMI-AGROCOLTIVA. SORTETE OS JUDEUS PODERÃO IMIGRAR PARA LÁ, SEPARADOS DAS CORrentes DE IMIGRAÇÃO GERAL. ESSE PAÍS NÃO APRESENTARÁ ATRATIVOS IMIGRATÓRIOS A OUTROS POVOS.

ESTA TERRA TEM DE SER DISPONÍVEL SORTETE PARA OS JUDEUS; TEM DE SER UM LUGAR DE BAIXO DESENVOLVIMENTO CULTURAL E POLÍTICO. O GRANDE CAPITAL DIFÍCILMENTE ENCONTRARÁ CAMPO DE ATIVIDADE AÍ, ENQUANTO QUE O PEQUENO E MÉDIO CAPITAL JUDAICO ENCONTRARÁ MERCADO PARA SEUS PRODUTOS, TANTO NO PAÍS COMO AO SEU REDOR. A TERRA DE EXPONTÂNEA CONCENTRAÇÃO JUDAICA SERÁ: PALESTINA...

A AMPLIAÇÃO E A CONSOLIDAÇÃO DA ECONOMIA JUDAICA E A CULTURA NA PALESTINA CONSTITUIRÃO UM PASSO ADANTE NO PROCESSO ANTERIORMENTE NEGONADO. PARALELAMENTE AO CRESCIMENTO DA INDEPENDÊNCIA ECONÔMICA, CHEGARÁ O DESENVOLVIMENTO DA INDEPENDÊNCIA POLÍTICA. O IDEAL DA INDEPENDÊNCIA POLÍTICA DOS JUDEUS SERÁ CONSUMADO PELA AUTONOMIA TERRITORIAL DOS JUDEUS NA PALESTINA.

... INCLUSIVE NA DIÁSPORA ASPIRA NOSSO POVO A TROCAR O SEU TRABALHO E A SUA PROFESSÃO, A SER PRODUTIVO E NATURAL. A DIÁSPORA É DEMASIADO ESTREITA PARA ESTA TRANSFORMAÇÃO. A GARANTIA PARA A VITÓRIA DA NOSSA IDÉIA RADICAL É QUE NOSSO MOVIMENTO NACIONAL DE LIBERAÇÃO SE EXPANDIRÁ NO POVO E CRIARÁ UM SETOR "CHAVUTZIANO" MADURO E SUPERIOR EM FORÇA E CAPACIDADE DE SACRIFÍCIO. DEVEREMOS VOLGERMOS O TRABALHO EM ISRAEL, INCLUSIVE SEM NENHUMA GARANTIA LEGAL.

... "NÃO HAVERÁ EQUILÍBRIO SOCIAL PARA O POVO JUDEU SE NÃO FOR NUMA TERRA SÓ DE JUDEUS".